

por Virgínia Leal Crisóstomo

*A poesia é necessária, senão quem saberia*

*das fortalezas derrubadas por um cavalo de abeto?*

*E das lágrimas com que Hécuba fertilizou*

*As várzeas da dor humana?*

(Último poema, inédito)

Eis o aviso tardio: este é um poema para os não habituados, para os habituados, não é um poema. (contido no poema de mesmo nome do livro Só às Paredes Confesso – edições Bagaço)

Desavisada, abri o livro, supondo conhecido. Logo descobri que em tal poema não se adentra nas salas de espera. É preciso estar disponível, olhos atentos, sensores ligados.

O poema de Vital Corrêa de Araújo é como uma tela onde as palavras tornam-se objetos

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

arrumados em lugares improváveis, inesperados, onde perdem o sentido original, constroem-se novas unidades léxicas.

Para VCA, o fazer poético cuida de trabalhar o significante em sua disposição artística iconográfica. Assim sendo, pode-se deduzir que inventar importa em conduzir a palavra para outras direções e caminhos, dispondo-a em inéditas associações, provocando no observador novas e estranhas reações.

*Entre vales*

*searas e segas*

*e o sexo sazonado*

(excerto do poema A Constelação do Púbis)

O poema, para VCA, é um objeto de contemplação, construído para causar efeito, efeito sensorial.

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*Pernoitemos sob os cedros indecisos*

*madrugemos pelas vinhas feiticeiras*

*peregrinos dos meandros e das ladeiras.*

*Que a volúpia seja nossa única*

*e inseparável companheira.*

(excerto do poema Epigramas a Salomão, in Cantares a Salomão)

Sem compromisso com a definitividade, publica várias vezes e em várias versões os poemas de sua predileção:

*Seios são rijos*

*deuses redondos*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*para o culto*

*alpino do lábio*

*São canções de carne*

*que mordem a boca*

*e encantam*

*a alma da mão.*

Alheio e avesso ao formalismo, erige sua própria técnica: a da ambiguidade, da assimetria, da descontinuidade, do estranhamento, do desconforto mental. “É preciso tirar todo o resquício de lógica aristotélica”, afirma o autor

(Seios, in 50 Poemas Escolhidos pelo Autor, Editora Galo Branco/Waldir do Val – RJ)

*A almôndega*

*é uma comédia de carne*

*que se encena*

*nos tablados da boca.*

*É uma cantora do coro*

*de vozes do esôfago*

*que faz dueto com molho.*

(excerto do poema Poética da Almôndega, in Poemas com endereço)

César leal, nos ensaios Ritmos cíclicos em Vital Corrêa de Araújo, afirma que VCA, “em Coração de Areia, confirma a regularidade do ritmo que tem feito dele o poeta pernambucano com maior domínio sobre o verso livre.”

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSO (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

Prossegue o ensaísta:

“São pedras de toque para interpretação de seus poemas as imagens-ligadas ao coração:

*...casa velha, solitário caçador*

*catre de emoção, pátio incansável*

*turvo leopardo, andarilho rubro*

*arroio louco, oásis súbito*

*desatinado amigo, imperfeito parceiro*

*terra inútil, músculo vazio*

*noturna e covarde ficção*

*cofre, nave, grito, quimera incurável*

*guerra sem armistício, canção.*

## VITAL CORRÊA DE ARAÚJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

Socorreu-me de pronto o renomado mestre Sébastien Joachim, que corajosamente debruçou-se sobre a obra de VCA, in o Destino poético de Vital Corrêa de Araújo (Recife: IMC/Bagaço, 2008), com o firme propósito de “confirmar o seu talento poético superior.” (p. 17).

Da obra inédita que tive o privilégio de receber das mãos de Vital Corrêa de Araújo, extraí e colecionei os fragmentos que ajudarão a conhecer a novidade e erudição da poesia de VCA.

Para o pesquisador canadense, tal poeta é:

“um autor de validade universal, que bebe na filosofia e na literatura de todos os tempos, tanto da Europa, quanto das Américas.” (p. 18)

Apresenta-o como o poeta da metáfora, aquele que desdenha de construir uma alegoria clássica, o detentor das oito linhas metafóricas que o consagram na alvorada deste milênio: o exotismo, o heroísmo, a auto-reflexividade, a ironia mordaz (que finge ingenuidade) e o repúdio à contraecologia, à mediocridade e à burrice, à injustiça social, à vaidade.

Afirma, entretanto, que

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

“seu destino poético, tal como o Grande sertão de Guimarães Rosa, não se deve perder na multiplicidade de veredas. Cabe ao leitor crítico lhe imprimir uma coerência, revelando em que encruzilhada se confraternizam todas as veredas. E por isso, através de várias releituras, entrevemos que, para além de todas as fachadas temáticas, emergia uma, que resume todas: o prazer.” (p. 24).

“Por trás da metáfora, diz Ricoeur, há Eros ou o prazer dos sentidos (retenha a polissemia da expressão), há a presença do desejo de ligar tudo que existe (seres, entes, coisas de toda natureza)”.

Mestre em colocar o significante na vitrine, faz o poema objeto de palavras. Imprime na tela sua expressão surrealista, onde os ícones, arrumados decorativamente, tornam-se motivadores de experiência estética. O tema escolhido por VCA para seduzir surpreende.

*Após os sessenta anos mulheres tornam-se lobas*

*éguas mágicas, montanhas de uva*

*celeiros de sonhos. Frutas maduras para o amor*

*rebentos do desejo puro.*



(excerto do poema puro desejo puro)

Para Joachim, a pulsão da escrita em VCA é justamente a metáfora, de sorte que o prazer coincide portanto com o gesto mesmo de escrever. (p. 28)

Observa-se em VCA o prazer de executar o jogo de associações, construindo sintagmas que revelam nonsense, assim como é o prazer da criança ao dar, por exemplo, à cadeira uma nova função, em sua experiência lúdica.

*A esta lágrima de cristal e garça*

*A esta cave em que vinho golfa*

*A esta gota aberta em copa*

*Oferto tua boca minha taça.*

(excerto do poema Canto dedicatorial)

Ao discorrer acerca de perversão poética, o crítico assevera que aquela combina um processo paradoxal de rejeição irreverente a um condicionamento narcísico, irreverente em relação à própria arma de contestação: a linguagem.

“Daí a sua permanente oscilação entre Tradição – ou seja os discursos e fazeres do passado – e a Invenção, ou seja, os discursos e fazeres possíveis.” (p. 34)

Corroborando tal pensamento, Novalis (1772-1801) entende que

“Se tivéssemos uma fantasia, assim como temos uma lógica, estaria descoberta a arte de inventar”

A poesia de VCA é irreverente, não apenas na forma, e até mesmo por ela constrói conteúdos que provocam desfamiliarização, desambientação.

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*Zombam dos búzios as constelações e galáxias se coagulam de vertigens um cão devora capricórnio hinos cadavéricos umedecem a noite amuralhada de uivos das gargantas dos pombos saltam agras fagulhas poços de chumbo, vaticínios de fígados prometeicos abutres.*

(excerto do poema Rumor Corre)

Joachim conclui:

“Tal é poeta e a poesia da Modernidade de hoje e de amanhã: sua estrutura é perversa até o sublime. (...) Tal é a estrutura que torna único o poema intitulado”

SUB NARCOSE

*Anárquico Narciso acorda*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSO (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*do sono especulativo!*

*Não beba com os olhos*

*águas narcóticas do eco que multiplica*

*imagem nas linhas da diversidade cíclica*

*em círculos crescentes concêntricos*

*a dissolver sonhos e olhares*

*como metais de pesadelos*

*Narciso entorpece a extensão de si*

*embota o duplo em outro singular perfeito*

*mergulha com seus deuses hipnóticos e fundos*

*e os fragmentos de Eco não o trazem à tona.*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*O rosto repete-se escoa e quebra*

*no pranto da ninfa por Narciso morto*

*afogado no fluxo de seus próprios ou falsos reflexos.*

*Narciso não conhece a própria alma*

*apenas se apaixona por miragens náufragas*

*vindas do corpo de um espelho áquo*

*Narciso se torna no que (se) contempla*

*numa imagem de si ou do outro mesmo.*

*Narciso esteve fora (e dentro) de si e de outrem: o mesmo.*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

“No ambiente que ele constrói e reconfigura (afirma Joachim) Narciso, até então essencialmente um gigantesco olhar interior que inviabiliza Eco e regula seus impulsos sonoros, arriscou-se lá fora aguilhoado pelo desejo de alteridade. A visão interior vira imagem deformante. Objetiva-se o transcendental, perverte-se o sublime no belo, mundaniza-se o poético na representação, dessacraliza-se a deidade em expressão mimética.” (p. 40)

A poesia viril de Vital é jovem, de paixão rebelde, em briga com os ancestrais e deles bebendo a fonte, como se observa dos fragmentos a seguir colecionados:

*Então vírgula dormi até às seis com Beatriz*

(excerto do poema Era um quarto em Lisboa ainda em novembro e chovia)

*O último sopro apaga o mundo*

*tem a espessura de um segundo*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSO (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

(excerto do poema De lástima é a pele dos pusilâmines)

Vital tem jeito de adolescente, em suas vestes ousadas, e penteado irreverente. É erudita loucura que tira o véu enquanto o põe. Sem antídoto: como a vida ou a realidade. É jogo de ícones, é ação que prescinde de verbo, como no poema À:

*À lembrança das mobílias estraçalhadas*

*pela lâmina das horas passadas*

*nas alamedas do teu rosto. (excerto)*

De denúncia e confissão, apelo e deserção, de nojo e desejo, de sublime utopia também é feito o poema de VCA:

*Enterrem meus olhos lá no olimpo*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*entre harpias e quimeras*

*perto do lodo mais alto*

*longe da náusea terrena*

*nos planaltos que vivem além do poente*

*nas montanhas entrincheiradas no infinito*

*enterrem meus olhos perto das estrelas*

*longe do tempo, da sarjeta das horas e deixem*

*meu coração arruinar-se*

*no banquete escatológico*

*as vísceras na cova abandonadas*

*entregues à sanha dos carnívoros saís da terra.*



## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*Enterrem meus olhos no amanhecer.*

(excerto do poema Enterrem meus olhos)

*O dia vazio nutriu o tédio até a náusea*

*Cevou o meio-dia com pinos ásperos*

*E a tarde jazeu entre as plumas lentas do mormaço*

(excerto do poema Noite interior)

Atento à dualidade do ser, descobre que a eternidade não é tão perto como a porta: *dista uma milha de pérolas, uma vara de porcos.*

## VITAL CORRÊA DE ARAÚJO – O POETA AO AVESSE (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

Sabe da utopia dos mitos, e que herói elabora cume e queda/ e ao cair erige o abismo.

Poeta ao avesso,

*Busco o meio verso, o anverso/ o averso absoluto, o inverso busco/ o não verso, se possível.  
Pois preciso que as palavras reverberem-se/ de encontro ao íntimo uma da outra –  
destranquem os segredos, gotejem-se – / desse roce intenso, do acasalamento do verbo/  
nasça a tensão necessária, a usina nua da realidade*

O poema de Vital Corrêa de Araújo é lamento de blues e agudeza de guitarra. É desconstrução de pergunta de criança nas certezas do adulto. É necessária oposição.

*O tempo deixa-nos no rosto*

*(prega-nos à alma)*

*o preço de sua máscara*

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSO (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

*o peso de sua drástica*

*e inevitável herança*

*(sua fortuna de ruínas)*

*e a aspereza de sua inescrutável dinastia.*

(excerto do poema inédito Tempo pária)

### **Obra poética**

Título Provisório, 1978

Poemas com endereço, 1980

A Cimitarra e o lume, 1981

Burocracial, 1983

## VITAL CORRÊA DE ARAÍJO – O POETA AO AVESSO (E AVERSO)

Escrito por Administrator  
Segunda, 02 Abril 2018 21:40 -

---

Presença poética do Nordeste, 1985

Gesta pernambucana, 1986

Coração de areia, 1994

Cantares de Salomão, 1994

50 Poemas escolhidos pelo autor, 2004

Só às paredes confesso, 2006

Simulacro e Escuras – em manuscrito

Ave sólida, 2010

Ora pro Nobis Scania Vabis – Edições Bagaço – 2010

**VIRGINIA LEAL CRISÓSTOMO**, escritora, integrante do Grupo Literário Celina de Holanda e UBE-PE.

{jcomments on}